

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA<sup>1</sup>

## EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF ADMISSIONS FOR NEOPLASMS AND NURSING CARE FOR ONCOLOGY PATIENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Maysa de Freitas Coelho<sup>2</sup>

Raynara Pereira da Silva<sup>3</sup>

Luciele Pereira da Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

As neoplasias representam uma das principais causas de hospitalizações clínicas no Brasil, e exige cuidados de enfermagem especializados para atender as necessidades específicas desses pacientes. Este artigo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico das internações por neoplasias e analisar intervenções de enfermagem ao paciente oncológico. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa com uma abordagem quantitativa de análise de dados secundários, buscando compreender tanto o perfil epidemiológico quanto as práticas de enfermagem para pacientes oncológicos, envolvendo uma busca em bases de dados como Lilacs, BVS e BDEF. A análise dos dados revelou predominância de internações associadas ao câncer de mama e ao câncer de pulmão, com maior incidência em pacientes idosos. Observou-se que as regiões Sul e Sudeste concentram cerca de 70% dos casos registrados, refletindo, em grande parte, o maior número populacional dessas áreas. Os cuidados de enfermagem mais indicados incluíram manejo da dor, apoio psicossocial e intervenções de cuidado, que mostraram impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes. Os diagnósticos de enfermagem que apresentaram maior predominância no cuidado aos pacientes oncológicos incluem: dor aguda, ansiedade, náuseas e vômitos, fadiga e adaptação prejudicada. Os dados relacionados ao perfil epidemiológico de internações por neoplasias, permite ao gestor elaborar e traçar planos estratégicos direcionados a uma assistência com vista à promoção da saúde. No âmbito da assistência este reconhecimento auxilia aos profissionais um direcionamento de seus estudos e aprimoramento do cuidado ao paciente com neoplasias.

**Descritores:** Neoplasias; cuidados de enfermagem; acesso ao serviço de saúde.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem; oncologia; perfil epidemiológico; internação.

---

1 Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas Unimais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no segundo semestre de 2024.

2 Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: maysacoelho@aluno.facmais.edu.br

3 Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: raynara@aluno.facmais.edu.br

4 Professor(a)-Orientador(a). Esp. em Saúde pública e PSF . Docente da Unimais. E-mail: lucielesilva@facmais.edu.br

## ABSTRACT

Neoplasms represent one of the main causes of clinical hospitalizations in Brazil, and require specialized nursing care to meet the specific needs of these patients. This article aims to outline the epidemiological profile of hospitalizations for neoplasms and analyze nursing interventions for cancer patients. The methodology used was an integrative review with a quantitative approach to secondary data analysis, seeking to understand both the epidemiological profile and nursing practices for cancer patients, involving a search in databases such as Lilacs, VHL and BDENF. Data analysis revealed a predominance of hospitalizations associated with breast cancer and lung cancer, with a higher incidence in elderly patients. It was observed that the South and Southeast regions account for around 70% of registered cases, largely reflecting the greater population number in these areas. The most recommended nursing care included pain management, psychosocial support and care interventions, which showed a positive impact on patients' quality of life. The nursing diagnoses that were most prevalent in the care of cancer patients include: acute pain, anxiety, nausea and vomiting, fatigue and impaired adaptation. Data related to the epidemiological profile of hospitalizations due to neoplasms allows the manager to develop and draw up strategic plans aimed at providing assistance with a view to promoting health. In the scope of assistance, this recognition helps professionals to direct their studies and improve care for patients with neoplasms.

**Descriptors:** Neoplasms; nursing care; access to health services.

**Keywords:** Nursing care; oncology; epidemiological profile; hospitalization.

## 1 INTRODUÇÃO

A neoplasia é caracterizada pelo crescimento descontrolado e anormal das células, formando tumores que podem afetar órgãos e tecidos, comprometendo o funcionamento do corpo. Uma das características mais perigosas da neoplasia é sua capacidade de se espalhar para outras partes do corpo, processo conhecido como metástase (Toneti *et al.*, 2019). O câncer tem se tornado uma preocupação crescente mundialmente, em grande parte devido à transição de doenças infecciosas para doenças crônicas. Embora fatores como o aumento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e mudanças nos estilos de vida tenham contribuído para o aumento da expectativa de vida, também ampliaram a exposição a fatores de risco, como o envelhecimento, a exposição a substâncias carcinogênicas, a obesidade e o estresse (Ferreira *et al.*, 2020).

Diante da crescente incidência de câncer no Brasil nos últimos anos, torna-se essencial a implementação de estratégias eficazes de prevenção e controle, que representam os maiores desafios para a ciência e a saúde pública. De acordo com Matsubara *et al.* (2023), as projeções indicam que, até 2030, o número de casos de câncer no mundo pode chegar a cerca de 21,6 milhões por ano. No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que, entre 2023 e 2025, surgirão 704 mil novos casos da doença, sendo 483 mil desses casos excluídos os cânceres de pele não melanoma.

Entre as mulheres, o câncer de mama tem um destaque, liderando o ranking, com cerca de 66.280 novos casos (Matsubara *et al.*, 2023). Esses números destacam a importância de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz para combater esse desafio de saúde pública.

Um importante avanço no tratamento do câncer foi a implantação da Lei nº 12.732, de 22 de novembro de 2012, que garante aos brasileiros diagnosticados com câncer o direito de iniciar o tratamento em até 60 dias (França *et al.*, 2021). Essa legislação, também conhecida como "Lei dos 60 Dias", foi complementada por outros dispositivos que estabelecem o prazo de um mês para a realização de exames diagnósticos confirmatórios e a exigência de notificação de casos de câncer em todo o território nacional (Sobral *et al.*, 2022). O Estatuto da Pessoa com Câncer (Lei Nº 14.238/2021) foi criado para garantir tratamento adequado e direitos fundamentais, promovendo dignidade e inclusão. Recentemente, a assistência ao paciente oncológico tem avançado, com ênfase nos cuidados domiciliares, que oferecem atendimento mais humanizado e adaptado, ampliando o acesso à saúde para pacientes em casa e acamados (Oliveira *et al.*, 2022).

Na assistência a pacientes com neoplasias, o papel do enfermeiro é fundamental em todas as fases, desde o diagnóstico até ao tratamento e cuidados paliativos. Os enfermeiros participam do rastreamento precoce, promovendo exames preventivos e identificando sintomas iniciais, o que é vital para um diagnóstico prematuro, haja vista que permite melhorar o prognóstico do paciente (Santos *et al.*, 2023). Segundo o INCA (2021), a detecção prévia do câncer envolve duas abordagens principais: o rastreamento e o diagnóstico precoce. O rastreamento é direcionado para encontrar cânceres em melhorias pré-clínicas ou lesões pré-cancerígenas por meio de exames de rotina em pessoas sem sintomas. Já o diagnóstico precoce busca identificar o câncer em estágio inicial em indivíduos que apresentam sinais suspeitos da doença.

De acordo com Medeiros *et al.* (2021), o cuidado com os pacientes portadores de câncer demanda habilidades técnicas e científicas por parte dos profissionais de enfermagem, visando a sua estrutura física e psicológica, a fim de garantir uma assistência mais eficaz para que consigam atravessar cada etapa do processo de tratamento com sucesso. Nessa perspectiva, não apenas a doença em si, mas também as necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente são consideradas e atendidas (Silva *et al.*, 2020).

Existem diversas maneiras de abordar o tratamento do câncer, incluindo opções como quimioterapia antineoplásica, terapia-alvo molecular, imunoterapia, terapia hormonal, moduladores da resposta biológica, radioterapia externa, braquiterapia e radioterapia intraoperatória, além de intervenções cirúrgicas (Oliveira *et al.*, 2022). Essas terapias podem ser empregadas de forma isolada ou combinada, dependendo da sensibilidade dos tumores a cada uma delas e da ordem mais eficaz para sua aplicação.

Para desenvolver esta pesquisa, foi estabelecido como questão problema: Qual é o perfil epidemiológico das internações dos pacientes portadores de neoplasias no Brasil e quais são as ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem prestadas ao paciente oncológico?

Segundo esse raciocínio, destaca-se a importância de analisar o perfil epidemiológico das internações por neoplasias no Brasil e identificar as principais intervenções de enfermagem implementadas no cuidado ao paciente oncológico, visando compreender como esses cuidados impactam a qualidade de vida e o manejo das condições associadas ao câncer.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada combina revisão integrativa com uma abordagem quantitativa de análise de dados secundários, buscando compreender tanto o perfil epidemiológico quanto as práticas de enfermagem para pacientes oncológicos. As seis etapas propostas pela literatura, foram seguidas rigorosamente, a saber: identificação do tema e seleção da hipótese, amostragem, categorização, análise crítica dos estudos, interpretação dos dados e apresentação da revisão integrativa (Dantas *et al.*, 2022). Na primeira etapa, foi formulada a seguinte questão orientadora: Qual é o perfil epidemiológico das internações dos pacientes portadores de neoplasias no Brasil e quais são as ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem prestadas ao cliente oncológico?

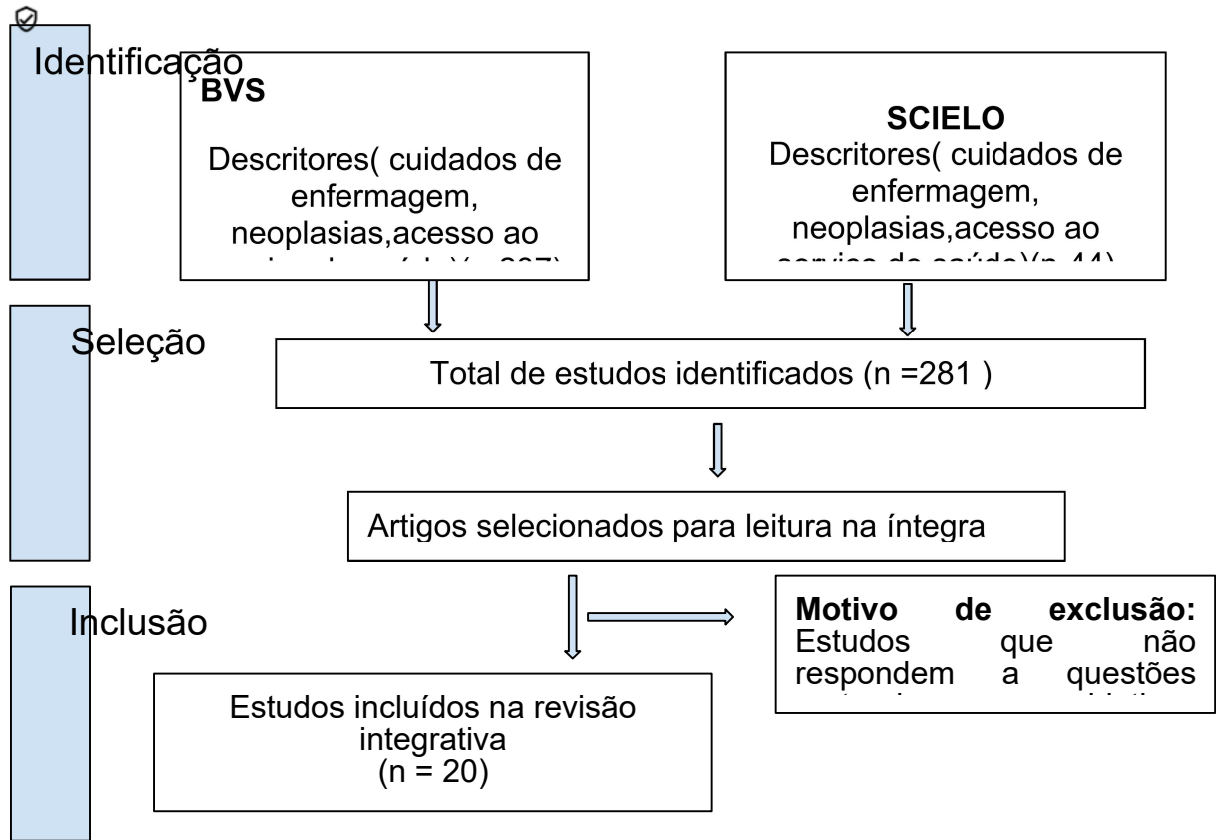
A pesquisa foi conduzida por meio de buscas de publicações científicas em bases de dados secundárias, utilizando os sites Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), biblioteca virtual em saúde (BVS) e BDEF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil), no período de agosto a setembro de 2024. O levantamento dos artigos apoiou-se nos descritores em ciências da saúde (DECS) e suas combinações, em uma estratégia de busca avançada com auxílio do operador booleano “AND” para combinar os descritores: neoplasias, cuidados de enfermagem, acesso ao serviço de saúde; bem como as palavras-chave: assistência de enfermagem, oncologia, perfil epidemiológico e internação.

A abordagem quantitativa se caracteriza por empregar a quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informação, quanto no tratamento dos dados, por meio de procedimentos estatísticos (Souza; Kerbauy, 2017). A pesquisa utilizou dados públicos, conforme resolução CNS Nº 510/2016, Art. 2.º, VI [...] dados que podem ser utilizados na produção de pesquisa e na transmissão de conhecimento e que se encontram disponíveis sem restrição ao acesso dos pesquisadores e dos cidadãos em geral, dispensa o registro da pesquisa no sistema de submissão no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

No intuito de buscar e identificar os dados epidemiológicos referentes às principais neoplasias que acometem os brasileiros e suas internações por macrorregiões brasileiras no período de janeiro de 2019 a agosto de 2024, foi utilizada a base de dados pública e acessíveis no site do ministério da saúde DATASUS na plataforma do TABNETWIN, pelo endereço eletrônico: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>.

As variáveis analisadas incluíram: idade, sexo, raça/cor. Já a tabulação dos dados sucedeu-se através das delimitações - Linha: região; Coluna: não ativa; Conteúdo: internações, valor total, dias de permanência, média de permanência, taxa de mortalidade, Óbitos; período Janeiro de 2019 a Agosto de 2024; Região: todas as categorias; Unidade da Federação: todas as categorias; Caráter de atendimento: todas as categorias; Regime: todas as categorias; Capítulo CID-10: neoplasias; Faixa etária; Sexo; Raça/cor. Em seguida, foram geradas as tabelas com dados fornecidos pelo Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Após a tabulação dos dados realizou-se uma análise estatística por regiões brasileiras identificando o número de internações, custos, médias de internações e taxa de mortalidade das neoplasias elencadas.

**Figura 1:** Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na integrativa



Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise, obteve-se, como amostra final, vinte e um estudos que se encaixaram nos critérios de inclusão da pesquisa, atenderam à pergunta e o objetivo determinado e ainda possibilitaram estabelecer as informações agrupadas no quadro 1.

**Quadro 1** - Distribuição dos artigos incluídos na revisão de acordo com o título, autor, ano de publicação, objetivo, metodologia e as considerações/temáticas.

<b>Título</b>	<b>Autor/ ano de publicação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Considerações/ temática</b>
Consulta de Enfermagem para mulheres com câncer de mama: Perfil, diagnóstico e internações.	Thais Zilles Fritsch <i>et al</i> / 2022.	Analisar a implementação da consulta de enfermagem para mulheres com câncer.	Estudo quantitativo transversal	O conhecimento do Processo de Enfermagem e dos diagnósticos de enfermagem é essencial para identificar as necessidades dos pacientes e promover a saúde.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).

Câncer Gestacional - Importância do Conhecimento e Aprimoramento da Equipe de Enfermagem.	Sanjaya Mara Gatis Mayan <i>et al</i> /2019.	Discutir sobre as condutas de Enfermagem frente à assistência de mulheres com câncer gestacional.	Revisão integrativa	A Enfermagem é fundamental na identificação de sintomas e efeitos adversos em gestantes com câncer, especialmente da quimioterapia, por meio de capacitação contínua.
Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura	Dulcemar Siqueira Rolim <i>et al</i> /2019.	Conhecer o que tem sido produzido por enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia.	Revisão narrativa da literatura.	Foi evidenciado que a maioria dos pacientes com câncer apresenta níveis elevados de dor, e o enfermeiro desempenha um papel essencial na avaliação e manejo dessa dor.
Cuidados de enfermagem com Feridas Neoplásicas	Raquel de Souza Soares <i>et al</i> / 2019.	Discutir os cuidados de Enfermagem relacionados a feridas neoplásicas	Revisão integrativa	Contribuir para uma melhor qualidade de vida por meio do cuidado de enfermagem da ferida neoplásica.
Construção e validação de um instrumento sobre manejo de ferida neoplásica para capacitação de enfermeiros	Renata Penha Faria, Patricia dos Santos Claro Fuly 2023.	Criar e validar aparência e conteúdo de um instrumento para formação de enfermeiros no tratamento de feridas neoplásicas.	Abordagem quantitativa	O instrumento validado no estudo compilou os principais cuidados de enfermagem, de modo a auxiliar na capacitação dos enfermeiros.
Cluster de sintomas: manejo e práticas avançadas em enfermagem oncológica	Marina de Góes Salvetti, Mariana Bucci Sanches 2022.	Apresentar a definição de Clueter de sintomas em pacientes oncológicos e refletir sobre a teoria.	Estudo teórico reflexivo.	Contribuir de modo significativo no desenvolvimento de interações mais eficazes para o manejo de sintomas.
Conhecimento de Enfermeiros sobre o Manejo da Dor Oncológica	Beatriz Uchoa Silva <i>et al</i> / 2022.	Avaliar o conhecimento de enfermeiros sobre manejo da dor oncológica e sua relação com variáveis sociodemográficas e de formação profissional.	Estudo descritivo transversal	Metade dos enfermeiros apresenta conhecimento inadequado sobre o manejo da dor no câncer, sendo que essa inadequação não foi relacionada a variáveis sociodemográficas ou à formação profissional

				analisadas.
Percepção dos enfermeiros sobre as dificuldades dos pacientes na oncologia	Lívia Cristina Scalon da Costa Perinot <i>et al.</i> /2021	Realizar revisão integrativa sobre a percepção dos enfermeiros acerca das dificuldades dos pacientes no serviço de oncologia.	Revisão integrativa	O enfermeiro reconhece que o paciente oncológico enfrenta diversas dificuldades durante o tratamento, algumas esperadas devido às terapias, e outras resultantes de falhas na assistência.
Assistência de enfermagem ao paciente com suspeita de neoplasia em cabeça/pescoço: relato de experiência.	Eva Natalina Ferreira Costa, Flávia Martins Branco, Dayane Martins da Silva Campos, 2021.	Relatar diante da história clínica deste paciente os sinais e sintomas apresentados, diagnóstico médico e tratamento, apresentar quais os cuidados de enfermagem necessários ao paciente com suspeita de neoplasia de cabeça e pescoço.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Entende-se que o planejamento das ações através da sistematização da assistência de enfermagem é essencial para o pensamento crítico, reflexivo e a humanização dos cuidados prestados ao paciente.
Cuidados de Enfermagem Oncológica em Radioterapia	Caroline Salvador <i>et al.</i> /2019.	Identificar os cuidados de Enfermagem Oncológica em Radioterapia.	Estudo qualitativo descritivo	O papel do enfermeiro em meio à equipe multidisciplinar, colaborando e oferecendo suporte é essencial para promover o bem-estar do paciente.
Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama	Diego da Silva Ferreira <i>et al.</i> / 2020.	Analisar o conhecimento, as práticas e atitudes sobre a constatação de câncer de mama por profissionais enfermeiros da atenção primária à saúde de municípios do interior do estado do Ceará, Brasil	Estudo descritivo	Conclui-se que o conhecimento dos enfermeiros é deficitário, o que pode dificultar a detecção precoce do câncer de mama, resultando em aumento da morbimortalidade entre as mulheres.
Cuidados de Enfermagem	Graziela Anacleto, Fátima Helena Cechetto, Fernando Riegel/ 2020.	Verificar de que forma a equipe de enfermagem promove o cuidado humanizado ao paciente oncológico.	Revisão integrativa	A promoção do cuidado humanizado valoriza atitudes e comportamentos dos profissionais que garantem uma assistência empática e acolhedora ao paciente.
Mortalidade por câncer de	Raquel	Analisar a	Estudo	Mulheres com baixa



colo do útero em uma capital da Amazônia brasileira	Gomes da Silva <i>et al.</i> /2024.	mortalidade por câncer de colo do útero na cidade de Belém-Pará.	epidemiológico, transversal.	escolaridade, donas de casa, solteiras e entre 50 e 69 anos têm maior taxa de óbitos por câncer de colo do útero. Isso evidencia a necessidade de aprimorar a promoção da saúde e aumentar a adesão ao exame preventivo nessa faixa etária.
Análise do perfil epidemiológico dos exames citopatológicos do colo do útero em Altamira no período de 2014 a 2020: dados do SISCAN	Ciro Francisco Moura de Assis Neto, Bianca de Assunção Colaça, Yeltsin Samir Chamane Llanco/ 2023.	Este trabalho aborda sobre características referente aos exames citopatológicos do colo do útero em Altamira, coletado no Sistema de Informação do Câncer, dentro do período de 2014 a 2020.	Estudo quantitativo	Entre 2014 e 2019, a cobertura dos exames citopatológicos em Altamira aumentou, graças a investimentos na atenção primária. No entanto, em 2020, a cobertura do PCCU caiu devido à pandemia de COVID-19, que dificultou o acesso dos pacientes às Unidades Básicas de Saúde.
Perfil dos casos de câncer de mama entre acometidos no Acre período de 2015 a 2019 – um estudo transversal	Matilde da Silva Conceição <i>et al.</i> / 2022.	Analisar o perfil dos casos de câncer de mama no estado do Acre no período de 2015 a 2019.	Estudo quantitativo	No Acre, há um aumento significativo de casos da doença ao longo dos anos, especialmente entre mulheres de 40 a 49 anos.
Perfil epidemiológico do acesso à atenção hospitalar e mortalidade por câncer de próstata nas regiões Brasileiras – um estudo ecológico	Stefanie de Sousa Antunes Alcantara <i>et al.</i> / 2021.	Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por câncer de próstata e o acesso de pacientes à saúde entre as regiões brasileiras.	Estudo ecológico	O câncer de próstata forneceu dados importantes sobre a saúde da população brasileira, mostrando diferenças significativas conforme a idade dos pacientes e a região de residência.
Morbimortalidade de câncer de próstata	Bárbara Luiza Coelho Silva <i>et al.</i> / 2020.	Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por câncer da próstata, identificando fatores de risco para a patogênese.	Estudo retrospectivo, populacional	Nos casos de morte por neoplasia prostática e outras neoplasias, a faixa etária mais afetada foi a de 60 anos ou mais.
Perfil epidemiológico dos casos de neoplasias pulmonares durante a	Tainara Aparecida Rodrigues	Analisar o perfil epidemiológico dos casos de neoplasia	Estudo transversal.	O estudo revelou que, durante a pandemia da

pandemia da COVID-19 no Brasil	Silva <i>et al.</i> / 2022.	do sistema respiratório que foram diagnosticados e tratados nos anos de 2017 a 2019 e comparar com os casos ocorridos durante a pandemia da COVID-19 no Brasil.		COVID-19, houve mudanças no perfil dos tratamentos primários para pacientes oncológicos, com variações regionais e diferenças relacionadas ao sexo dos pacientes.
Levantamento epidemiológico de casos de câncer de pulmão em Curitiba/PR	Bruno Damasceno da Silva <i>et al.</i> / 2021.	Analisar o perfil epidemiológico de casos de câncer de pulmão no município de Curitiba/PR no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2017.	Epidemiológica, transversal e retrospectiva.	A tuberculose (TB) é uma doença endêmica no Brasil e requer diagnóstico precoce para evitar transmissões descontroladas e complicações, como o derrame pleural.
Câncer Gástrico em Minas Gerais: Estudo sobre o Perfil da Morbimortalidade Hospitalar	Juliana Barros Siman <i>et al.</i> /2021.	Analisar, por meio dos registros no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), o perfil das internações por neoplasia maligna do estômago.	Estudo descritivo, quantitativo.	A análise da morbimortalidade hospitalar do câncer gástrico em Minas Gerais revela semelhanças significativas com a realidade nacional na maioria dos aspectos avaliados.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).

A análise de dados possibilitou a categorização em dois eixos centrais: I- perfil epidemiológico das internações por neoplasias no Brasil, analisando as macrorregiões brasileiras por faixa etária, raça/cor entre os principais tipos de neoplasias que acometem brasileiros e II- cuidados de enfermagem ao paciente oncológico, com vistas à promoção de assistência à saúde segura e eficiente ao paciente acometido por neoplasias .

#### 4.1 Perfil epidemiológico das internações por neoplasias no Brasil

O governo federal brasileiro disponibiliza dados estatísticos e objetivos de interesse sanitário e epidemiológico através do seu sistema de informação (Brasil, 2024). Da análise dos das variantes elencadas foi possível identificar o perfil epidemiológico das 5 macrorregiões brasileiras no período de janeiro de 2019 a agosto de 2024. Tais dados estão expostos na tabela a seguir.

**Quadro 2:** Perfil Epidemiológico das Neoplasias nas 5 Macrorregiões Brasileiras: Análise de Jan/2019 a Ago/2024

Capítulo CID-10: II. Neoplasias (tumores)					
Período: Jan/2019-Ago/2024					
Macrorregiões	Norte	Nordeste	Sudeste	sul	centro oeste
Nº internações	230.375	1.279.382	2.174.463	1.110.530	323.508

faixa etária: 0-19 anos	23.915	107.200	132.464	59.676	26.210
faixa etária 20-59 anos	139.880	712.668	988.409	490.643	167.599
faixa etária 60 - 80 mais	66.580	459.514	1.053.590	560.211	129.699
Sexo feminino	150.499	815.603	1.225.381	599.142	190.001
Sexo masculino	79.876	463.779	949.082	511.388	133.507
Raça branca	16.963	106.669	1.072.357	943.755	68.939
Raça preta	4.715	65.279	153.175	33.835	11.548
Raça parda	177.457	916.404	761.038	91.102	163.823
Raça amarela	7.424	21.152	24.293	7.397	6.024
Raça Indígena	1.133	447	318	601	583
Média permanência	6,3	4,4	4,9	4,1	4,6
taxa mortalidade	8,87	6,36	9,13	7,78	8,16
custos hospitalares	427.350.218,08	3.169.042.195,25	4.856.141.205,67	2.532.920.232,24	630.906.482,35

**Fonte:** elaborada pelo próprio autor através de dados fornecidos pelo Ministério da saúde/DATASUS

No período supracitado, registrou-se na base de dados do TABNET WIN-morbididades 5.118.258 internações. Destas, a região sudeste foi responsável por 2.174.463, seguida pelas regiões nordeste, sul, centro-oeste e norte. No que se refere ao sexo, o sexo feminino foi responsável por 2.980.626 internações, seguido pelo sexo masculino com 2.137.662 (Brasil, 2024).

Quanto à segregação por idade, a faixa etária de 20 a 59 anos obteve o maior registro de internações, com 2.499.199, seguida pela faixa etária de 60 a 80 anos ou mais, com 2.269.594 internações (Brasil, 2024).

No que diz respeito à - raça/cor -, no referido período foi identificado o maior número de internações na raça branca: com 2.208.683 internações, seguida pela parda: 2.109.824, preta: 208.552, amarela: 66.290, indígena: 3.082 internações (Brasil, 2024).

De acordo com INCA (2023) a distribuição da incidência por Região geográfica em relação às neoplasias mostra que as Regiões Sul e Sudeste concentram cerca de 70% da incidência. Esse elevado índice pode ser atribuído ao maior número populacional dessas regiões, o que impacta diretamente nos dados epidemiológicos relacionados às neoplasias.

Fatores como a herança genética, estilo de vida e poluição ambiental são determinantes na incidência de neoplasias. A genética pode predispor indivíduos a certos tipos de câncer, enquanto hábitos como tabagismo, consumo de álcool, dieta inadequada e sedentarismo aumentam o risco de cânceres como os de pulmão,

fígado e cólon. A poluição ambiental, incluindo substâncias químicas e poluição do ar, também está associada a um maior risco de cânceres, como os de pulmão e bexiga (INCA, 2023).

Os dez principais tipos de câncer representam mais de 60% do total de casos novos. O câncer de mama feminina é o mais incidente no mundo, com 2,3 milhões (11,7%) de casos novos, seguido pelo câncer de pulmão, com 2,2 milhões (11,4%); cólon e reto, com 1,9 milhão (10,0%); próstata, com 1,4 milhão (7,3%); e pele não melanoma, com 1,2 milhão (6,2%) de casos novos (INCA, 2023).

O tumor maligno de pele, não melanoma, é responsável por 31,3% do total de casos de neoplasias no Brasil, sendo considerado o de maior incidência no país brasileiro, seguido pelos de mama feminino (10,5%), próstata (10,2%), cólon e reto (6,5%), pulmão (4,6%) e estômago (3,1%). Em homens, é mais incidente nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste (INCA, 2023).

As neoplasia maligna da pele, no período de janeiro 2019 a agosto 2024, foi responsável por 43.217 internações no Brasil; destas, 21.083 pertencem ao sexo feminino e 22.087 ao sexo masculino. Quanto à variável raça, obteve-se os seguintes resultados: branca - 27.862, parda - 11.363, preta - 924, amarela - 290, 12 indígena - 12 internações. Quanto à faixa etária: 0-9 anos 342, 10-19 anos 505, 20-59 anos 16.848, 60-80 anos mais 25.443 internações. Para custear estas internações foram gastos R\$63.622.691,29, com permanência média de 2,7 dias e taxa de mortalidade de 7,91% (Brasil, 2024).

Infere-se dos dados acima que a população de 60 anos mais, apresenta a maior incidência em internações, dado que se relaciona com o envelhecimento celular e ao mecanismo das neoplasias e que se agravam com o avanço da idade. Com o envelhecimento, há uma diminuição da capacidade do sistema imunológico resultando em maior vulnerabilidade.

De acordo com dados do INCA, o carcinoma basocelular – originado de células basais da epiderme representa cerca de 80% dos cânceres de pele (INCA, 2023). O carcinoma basocelular (CBC) é o subtipo mais comum, correspondendo entre 70% e 80% dos casos. O carcinoma espinocelular (CEC) é o segundo subtipo mais prevalente (Bachtold *et al.*, 2022).

Os carcinomas de pele melanoma têm origem nos melanócitos e é mais frequente em adultos brancos (INCA, 2023). O melanoma é uma neoplasia maligna dos melanócitos com elevada capacidade de disseminação e óbito (Bertoldi *et al.*, 2020)

Um estudo realizado por Bachtold *et al.* (2022) em pacientes acometidos por neoplasias de pele não melanoma, evidenciou-se o predomínio do sexo masculino (52,4%) e prevalência da cor/etnia branca (99,5%). Em relação à idade, 70% deles eram maiores de 61 anos, predominando a faixa etária de 61 a 75 anos.5

Bertoldi *et al.* (2020), em um hospital universitário, avaliaram uma série histórica de pacientes acometidos por melanoma cutâneo. Esses dados, por sua vez, estão de acordo com os estimados pelo Datasus, pois demonstram uma prevalência de 98% da cor/etnia branca, e uma discreta prevalência do sexo feminino. Já em relação à faixa etária, a média foi de 57,3.

Corroborando com o INCA (2023), Conceição *et al.* (2022), Lima e Silva (2020), estudos mostram que o câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres e continua a apresentar um aumento significativo em casos novos a cada ano. Essa

tendência reforça a importância de estratégias de prevenção, detecção precoce e tratamento.

A neoplasia maligna da mama também pode ocorrer no sexo masculino, embora sua incidência seja rara. De acordo com o estudo realizado por Conceição *et al.* (2022), o sexo feminino representou 98% dos casos e, o sexo masculino, 2% deste resultado. A neoplasia maligna da mama no período de 2019 a agosto de 2024 originou 435.461 internações, sendo 430.949 do sexo feminino, e 4.512 do sexo masculino (Brasil, 2024).

Ao analisar os dados referentes à faixa etária, foram identificadas 266.670 internações dos 20-59 anos; destas, 99.155 pacientes do sexo feminino estão na faixa etária 40-49 anos e 118.832 mulheres na faixa etária 50-59 anos; a faixa etária 60 a 80 anos mais registrou 167.639 internações. Para custear as internações foram gastos R\$1.026.646.852,94, com uma média de permanência de 3,1 dias e taxa de mortalidade de 7,97% (Brasil, 2024).

Os estudos de Lima e Silva (2020), reforçam os dados do DATASUS, no sentido de que a maioria dos casos de câncer de mama ocorre na faixa etária de 40 a 69 anos. A associação com o nível educacional, como o ensino fundamental incompleto, pode refletir fatores socioeconômicos que impactam o acesso à informação e à saúde, incluindo a detecção precoce e o tratamento.

A pesquisa de Nunes (2021) é relevante, pois evidencia que a neoplasia mamária representa 7% dos casos em mulheres com menos de 30 anos, não devendo, portanto, ser ignorada. Em contrapartida, a maior incidência em mulheres com mais de 45 anos está bem documentada na literatura, refletindo o aumento do risco associado à idade.

Embora o câncer de mama seja o mais prevalente entre as mulheres, o câncer do colo uterino continua a ser uma preocupação importante. O câncer do colo uterino (CCU) é, de fato, um sério problema de saúde pública, sendo o terceiro mais prevalente entre as mulheres (Rodrigues; Moraes, 2020).

A ênfase do estudo de Neto, Colaça e Llanco (2023) sobre a importância do exame de Papanicolau é fundamental, tendo em vista que a detecção precoce é crucial para o sucesso do tratamento e para a redução das taxas de mortalidade. A realização regular desse exame permite identificar, de forma prévia, alterações nas células do colo do útero, possibilitando, assim, intervenções antes que o câncer se desenvolva.

A neoplasia maligna do colo do útero, no período de janeiro 2019 a agosto 2024, foi responsável por 143.528 internações, entre estas, a raça branca correspondeu a 52.525 internações, parda 67.260, preta 8.682, amarela 2.223 e 236 indígena. Quanto à faixa etária, obteve-se a seguinte representatividade: 20-59 anos 110.701, 60-80 anos mais 32.603. Para custear estas internações foram gastos R\$306.625.966,45, tendo uma média de permanência de 5,5 dias e taxa de mortalidade de 10,83% (Brasil, 2024).

Segundo pesquisa de Silva *et al.* (2024) a maior proporção de óbitos por câncer de colo do útero foi identificada em mulheres com idade entre 50 e 69 anos. É importante ressaltar que a alta proporção de óbitos em mulheres na faixa etária referida, pode estar relacionada à baixa adesão na realização do exame Papanicolau, dificultando a identificação precoce das lesões intraepiteliais.

Ademais, Neto, Colaça e Llanco (2023) associaram a baixa adesão ao exame de Papanicolau, em 2020, à pandemia do Coronavírus, momento em que as pessoas se isolaram para a contenção da doença, acarretando baixo comparecimento das pacientes às Unidades Básicas de Saúde para a realização do exame.

No Brasil, a taxa de mortalidade por CCU foi de 3,64 óbitos/100 mil mulheres em 2020. A região Norte foi responsável pelas maiores taxas do país com 9,52 óbitos/100 mil mulheres, representando a principal causa de óbito por câncer feminino na região (Silva *et al.*, 2024).

No que tange à neoplasia relacionada ao intestino, a neoplasia cólon e reto ocupam um lugar de destaque na saúde pública brasileira. O câncer colorretal relaciona-se a todas as neoplasias malignas que acometem o intestino grosso (ceco, cólons ascendente, transverso, descendente e sigmóide) e reto (Pucci *et al.*, 2023).

Sardinha *et al.* (2021) apresentam considerações sobre o caráter multifatorial da neoplasia colorretal a qual é influenciada por fatores genéticos, ambientais e de estilo de vida. De acordo com estimativas INCA (2023) espera-se para o triênio 2023-2025, 46 mil novos casos de neoplasias de cólon e reto.

A neoplasia maligna do cólon registrou no território brasileiro, no período de janeiro/19 a agosto de 2024, 329.584 internações; destas, 165.719 foram do sexo feminino e 163.865 do sexo masculino. No que se refere à faixa etária, 137.796 internações compreendidas de 20 a 59 anos e 187.919 de 60 a 80 anos mais. Quanto à raça, houve a maior prevalência na cor branca com 184.699 internações, seguida pela parda com 104.283, na sequência, a preta, amarela e a indígena. Referente aos custos, foram gastos R\$805.534.153,82, com uma média de permanência de 4,9 dias com taxa de mortalidade de 8,07% (Brasil, 2024).

Em estudo realizado no Paraná por Pucci *et al.* (2023) a neoplasia colorretal foi mais incidente em pacientes do sexo masculino, correspondendo a 52,8% dos casos em comparação a 47,2% do sexo feminino. Sardinha *et al.* (2021) realizaram pesquisas no estado do Maranhão onde seus estudos divergem com os de Pucci *et al.* (2023), haja vista que foi observada uma prevalência do sexo feminino em relação ao masculino. No tocante à faixa etária, a predominância foi a de 60 a 69 anos e 61 a 70 anos.

Em relação ao trato respiratório, o câncer do pulmão apresenta uma estimativa de 32 mil novos casos para o triênio 2023/2025 (INCA, 2023). O câncer de pulmão continua sendo a neoplasia maligna mais incidente no mundo e com a maior mortalidade no Brasil (Silva *et al.*, 2021).

Referente às internações por neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmões, foram registradas 150.457 no Brasil, sendo 71.214 do sexo feminino e 79.243 do sexo masculino. No tocante à categoria raça, os seguintes resultados foram encontrados: branca 71.1556, parda 53.972, preta 7.873, amarela 2.231 e 58 internações da raça indígena; referente à faixa etária: 20-59 anos 18.850, 60-80 anos mais 51.953. Quanto ao custeio, foram gastos R\$265.282.997,38, tendo uma média de permanência de 7,0 dias com taxa de mortalidade de 26,12% (Brasil, 2024).

Em estudos realizados por Silva *et al.* (2021) e Silva *et al.* (2022) houve a prevalência do sexo feminino em ambos os estudos. Contudo, em relação às internações, observa-se uma prevalência do sexo masculino em relação ao feminino, no período de janeiro de 2019 a agosto de 2024 (Brasil, 2024).

Infere-se que a neoplasia relacionada ao sistema respiratório apresenta uma alta taxa de mortalidade, 26,12%, de acordo com Ministério da Saúde (2024), Silva *et al.* (2021) salientam que a taxa de óbitos por neoplasia de traquéia, brônquios e pulmões, em homens, é a mais alta entre essas doenças, sendo 14,4% para o câncer de pulmão. No tocante ao sexo feminino, 11,5%, representando o segundo lugar de mortes por câncer.

No tocante ao sistema gástrico, a neoplasia maligna do estômago (NME) é o quinto tipo mais incidente e representa a terceira principal causa de morte, de acordo

com Siman *et al.* (2021). De acordo com INCA (2023), o número estimado de novos casos de neoplasias de estômago para o Brasil, para cada ano do triênio de 2023 a 2025, é de 21.480 casos, sendo esperado uma maior incidência de novos casos em homens, sendo 13.340 contra 8.140 no sexo feminino.

Em relação à neoplasia maligna do estômago, foram registrados, no Brasil, 186.313 internações no período de janeiro/19 a agosto/24. Desse resultado, o sexo masculino liderou com 118.782 internações enquanto o sexo feminino 67.531; quanto à raça: a maior incidência foi a parda 79.728 seguida pela branca 77.672, preta, 10.484, amarela 2.781 e indígena 117. A região Sudeste obteve o maior número de internações, seguida pela região Sul. Referente à faixa etária: 20-59 anos 27.4721, 60-80 anos mais 168.942. Para custear estas internações foram gastos R\$443.158.545,25, tendo uma média de permanência de 5,8 dias com taxa de mortalidade de 14,05 (Brasil, 2024).

Conforme INCA (2023), as taxas de incidência de neoplasia do estômago são mais elevadas na Região Sul, para ambos os sexos. Em termos de mortalidade, no Brasil, em 2020, ocorreram 13.850 óbitos por câncer de estômago, correspondendo a 6,54 mortes a cada 100 mil brasileiros.

Em relação à saúde do homem, o câncer de próstata apresenta-se como um problema de saúde pública. Estudos de Moraes-Araújo *et al.* (2019) e Alcântara *et al.* (2021) salientam que o câncer de próstata apresenta-se como o mais prevalente, sendo associado a regiões mais desenvolvidas e com um melhor índice de desenvolvimento humano.

As Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul possuem os maiores IDH, enquanto as Regiões Nordeste e Norte, os menores. Em homens, o câncer de próstata é predominante em todas as Regiões de acordo com (INCA, 2023).

A doença alcança alta incidência em indivíduos com mais de 80 anos, sendo, na teoria, incidente em 100% dos homens que vivem até os 100 anos Silva *et al.* 2020).

A neoplasia maligna da próstata foi responsável por 196.581 internações no Brasil entre os períodos de janeiro/19 a agosto/24; destas, 71.914 foram da raça branca, 86.270 parda, 18.332 preta, 2.563 amarela e 53 indígena; referente à faixa etária: 20-59 anos: 27.4721 internações e 60-80 anos mais: 168.942 internações. No tocante aos custos, foram gastos R\$592.530.617,76, tendo uma média de permanência de 4,6 dias com taxa de mortalidade de 9,35% (Brasil, 2024).

Os estudos de Araújo *et al.* (2019), condiz com os dados do DATASUS, trazendo resultados entre os participantes, faixa etária entre 71-80 anos com 44,2% dos entrevistados, quanto à raça/cor 82,3% consideram-se como parda.

De acordo com Alcântara *et al.* (2021) observou-se que as admissões hospitalares na região Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste tiveram maiores médias entre as idades de 60 a 64 anos.

Em estudo realizado por Silva *et al.* (2020), os óbitos relacionados à neoplasia, o câncer de próstata foi associado a 15% do resultado, com maior incidência dos óbitos em regime hospitalar.

Dados apresentados pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2024), no período de 2019 a 2024, mostram que, entre as neoplasias supracitadas, o câncer de mama apresentou o maior índice de internações no Brasil. Já em relação à taxa de mortalidade a neoplasia maligna de traquéia brônquios e pulmões apresentou a maior taxa de mortalidade no mesmo período. Em relação aos custos hospitalares, a região sudeste apresentou os maiores custos, entre as neoplasias, a neoplasia colo e reto, apresentou os maiores dispêndios no período mencionado. Por fim, no que diz

respeito à raça/cor, observou-se uma maior incidência de neoplasias na raça/cor branca.

Neste contexto, torna-se imperativo discutir o papel dos profissionais de saúde, com ênfase nos enfermeiros, que desempenham uma função essencial no cuidado integral dos pacientes oncológicos. Esses profissionais são fundamentais na promoção da qualidade de vida e no manejo dos aspectos físicos, emocionais e psicológicos dos pacientes durante o tratamento (Rolim *et al.*, 2019). Diante disso, o próximo tópico aborda os cuidados de enfermagem direcionados ao paciente oncológico, com ênfase no suporte contínuo e nas estratégias de intervenção que visam mitigar os impactos do câncer e seu tratamento.

## 4.2 Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico

A neoplasia trata-se de uma doença complexa, caracterizada por inúmeras mutações e múltiplas causas. Em alguns casos, pode ter origem genética, no entanto, na maioria das vezes, essas mutações são adquiridas ao longo da vida, resultantes do próprio envelhecimento celular ou da exposição a agentes ambientais, infecciosas, virais e químicos (OMS, 2020).

Pinheiro e Albuquerque (2022) reforçam que o câncer surge a partir de alterações ocasionadas no DNA de genes em células normais, levando assim as instruções erradas para sua atividade. Essas alterações afetam genes específicos, sendo eles, Proto-oncogenes que realizam a regulação da proliferação e os reparos necessários nas células normais, sendo também um gene inativo, em conjunto o antioncogenes que é responsável por interromper a divisão celular. Como resultado, observa-se a perda de controle das células sobre seu crescimento e divisão, dando assim origem ao câncer.

O paciente com neoplasia necessita de um dinamismo durante o seu cuidado, diante das variáveis alterações fisiológicas e psicológicas desde o seu adoecimento, tratamento e pós tratamento. Salvador *et al.* (2019) acrescentam que, para a realização dos cuidados com os pacientes oncológicos, é necessário que diversos profissionais trabalhem conjuntamente em prol do paciente. A atuação do enfermeiro em equipe multidisciplinar, de forma conjunta e colaborativa, produz substancial resultado positivo.

Atualmente, fala-se em tratamento humanizado, no qual o cliente é o centro do cuidado. Nesse cenário, a equipe de enfermagem possui o importante papel de unir os clientes aos demais profissionais. Anacleto, Cecchetto e Riegel (2020), reforçam a importância da política nacional de humanização aliada ao atendimento ao paciente. Esses autores defendem que o acolhimento humanizado é inserido baseando-se no estabelecimento de uma relação compreensiva, altruística e confiável. Para Perinoti, Freitas e Gonçalves (2021) os cuidados vão além da técnica, tais como o estabelecimento de vínculo, amizade, empatia e confiança. Esse acolhimento vai além de simplesmente receber, ele deve ser manifestado por meio de ações e atitudes contínuas ao longo de todo o processo de assistência (Perinoti; Freitas; Gonçalves, 2021).

A enfermagem possui sua atuação regulamentada pela Lei nº 7.498, de 1986, que estabelece as normas da profissão de Enfermagem direcionando a assistência de enfermagem e sua atuação. Além da lei do exercício profissional, a enfermagem é regulamentada por resoluções emitidas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Em relação aos cuidados com paciente com neoplasias existe a especialização da enfermagem em oncologia, a qual está regulamentada pela



Resolução Cofen nº 581/2018. Já a Resolução Cofen nº 569/2018 regulamenta a aprovação do Regulamento Técnico da Atuação dos Profissionais de Enfermagem em Quimioterapia Antineoplásica.

De acordo com a Resolução COFEN nº 569/18, são ações privativas do enfermeiro:

Planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as atividades de enfermagem, em pacientes submetidos ao tratamento quimioterápico antineoplásico, categorizando-o como um serviço de alta complexidade; Elaborar protocolos terapêuticos de enfermagem na prevenção, tratamento e minimização dos efeitos colaterais; Realizar consulta de enfermagem baseada na sistematização da assistência de enfermagem (SAE); Preparar a administrar quimioterápico antineoplásico, conforme farmacocinética da droga e protocolo terapêutico; Administrar quimioterápico antineoplásico, conforme farmacocinética da droga e protocolo terapêutico; Promover acesso venoso totalmente implantável; Promover e difundir medidas de prevenção de riscos e agravos através da educação dos pacientes e familiares; Participar de programas de garantia da qualidade em serviço de quimioterapia antineoplásica de forma setorializada e global; Proporcionar condições para o aprimoramento dos profissionais de enfermagem atuantes na área; (...) Formular e atualizar manuais técnicos operacionais para equipe de enfermagem nos diversos setores de atuação; Formular e implantar manuais educativos aos pacientes e familiares, adequando-os à sua realidade social (COFEN, 2018).

Destaca-se que a consulta de Enfermagem é uma função exclusiva do enfermeiro, de acordo com o Decreto-Lei nº 94.406, de junho de 1987, sendo principalmente voltada para promover a saúde e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Do mesmo modo, Bastos *et al.* (2022) afirmam que as consultas de Enfermagem permitem o monitoramento dos indicadores clínicos. Com base na interpretação desses dados e no raciocínio clínico do enfermeiro, o plano de cuidados é revisado e são prescritas ações focadas na prevenção e evolução de casos, como da radiodermatite para estágios mais graves, evitando, também, a interrupção do tratamento.

Reafirmando a pesquisa supracitada, Moura *et al.* (2022) salientam sobre o processo de enfermagem. Na oportunidade, os autores evidenciam que a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) possibilita a atuação da enfermagem em quatro níveis preventivos, sendo: intervenção nos fatores de risco, realização do rastreamento, auxílio na reabilitação e na prevenção de procedimentos desnecessários durante a assistência de enfermagem.

O cuidado em enfermagem envolve a atenção às queixas subjetivas dos pacientes e a avaliação da dor, a fim de criar um plano de cuidado que seja apropriado e personalizado para cada indivíduo. Assim, da mesma forma, Rolim *et al.* (2019) evidenciam que para proporcionar uma assistência eficaz em situações de dor, é fundamental realizar a avaliação, mensuração, tratamento e a reavaliação do paciente. Esse processo assegura um cuidado humanizado e eficiente.

Salveti e Sanches (2022) destacam a importância de estabelecer intervenções de enfermagem, promover educação sobre a doença e o tratamento, enfatizando que os pacientes recebem uma grande quantidade de informações sobre a doença e o tratamento, e espera-se que sejam capazes de controlar seus próprios sintomas.

Contudo, Ferreira *et al.* (2020) salientam em seu estudo a necessidade do enfermeiro aprimorar seus conhecimentos para executar um método que contemple os aspectos biopsicossociais, assegurando as técnicas de promoção, manutenção da

saúde e prevenção de doenças. Sendo assim, ele precisa contribuir de forma ativa e responsável, realizando ações seguras fundamentadas em evidências científicas.

Silva *et al.* (2022) questionam a falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre a dor relacionada ao câncer, que pode representar uma barreira significativa para o seu manejo adequado e que tem potencial para aumentar o sofrimento e a angústia dos pacientes.

O enfermeiro, em seu papel, está comprometido em manter a qualidade de vida do paciente, especialmente no que se refere à tomada de decisões e à execução de ações específicas à resolução dos problemas identificados para, desse modo, elaborar um diagnóstico de enfermagem de acordo com cada neoplasia, e desenvolver intervenções conforme necessidades específicas. Costa *et al.* (2021) e Mayan *et al.* (2019) evidenciam em seus estudos alguns dos principais diagnósticos de enfermagem para pacientes com neoplasia, sendo eles descritos na tabela abaixo.

**Quadro 3:** Diagnóstico e Implementação de Enfermagem.

Diagnóstico de Enfermagem	Implementação de Enfermagem
Dor aguda	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar a intensidade e a localização da dor.</li> <li>• Administrar analgésico conforme prescrição médica.</li> <li>• Monitorar sinais vitais e expressões faciais.</li> </ul>
Ansiedade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer um ambiente tranquilo e seguro</li> <li>• Fornecer informações claras sobre o tratamento e prognóstico.</li> <li>• Introduzir técnicas de respiração e relaxamento.</li> </ul>
Náusea e Vômito	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar a frequência e a intensidade das náuseas e vômitos.</li> <li>• Orientar sobre alimentação leve e adequada.</li> </ul>
Medo de Morrer	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar técnicas de acolhimento emocional.</li> <li>• Oferecer informações sobre a cirurgia e a evolução da doença.</li> </ul>
Fadiga	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar períodos de repouso e atividades leves.</li> <li>• Promover a hidratação e nutrição adequada.</li> </ul>
Adaptação Prejudicada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar a discussão sobre sentimentos e adaptação necessárias.</li> <li>• Oferecer suporte psicológico e social.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelas autoras ( 2024 ).

De acordo com Fritsch *et al.* (2022), nas consultas realizadas, foram identificados 175 Diagnósticos de Enfermagem, distribuídos entre 38 categorias diferentes, com uma média de cinco diagnósticos por paciente. Dentre os mais prevalentes, destacaram-se o estilo de vida sedentário e a mobilidade física prejudicada, ambos associados ao grupo de diagnósticos reais, além da ansiedade,

que figurou como o diagnóstico mais comum no domínio de enfrentamento e tolerância ao estresse. Esses estudos revelam a complexidade das condições de saúde dos pacientes, apontando para a necessidade de intervenções multifacetadas.

Nesse contexto, cuidados como o manejo adequado das feridas neoplásicas tornam-se também fundamentais para garantir o bem-estar do paciente oncológico. Faria e Fuly (2023) ressaltam que o tratamento de feridas em pacientes com câncer exige uma avaliação contínua das lesões, além de uma abordagem cuidadosa para controlar sintomas como dor, infecção e exsudato. Entre os aspectos fundamentais do tratamento, o controle do exsudato é especialmente importante, pois sua presença pode estar relacionada ao risco de infecções, intensificado pela angiogênese e alta atividade celular dos tumores. Para absorver o exsudato e proteger a ferida, são aplicadas coberturas como alginatos, espumas de poliuretano e hidrofibras, frequentemente enriquecidas com prata devido ao seu efeito antibacteriano (Soares; Cunha; Fuly, 2019). Além disso, proteger as bordas da ferida é essencial para evitar a maceração e facilitar a cicatrização, promovendo assim uma assistência mais eficaz e holística ao paciente.

O processo de formação das feridas neoplásicas envolve três etapas principais: o crescimento do tumor, que leva ao rompimento da pele; a neovascularização, que fornece os substratos necessários para o crescimento tumoral; e a invasão da membrana basal das células saudáveis, o que resulta em um crescimento expansivo da ferida sobre a superfície afetada. Com o crescimento anômalo e desorganizado das células, formam-se agregados de massa tumoral necrótica, o que favorece a contaminação por micro-organismos tanto aeróbicos, como *Pseudomonas aeruginosa* e *Staphylococcus aureus*, quanto anaeróbicos, como *Bacteroides* (INCA, 2009). O metabolismo desses microrganismos resulta na produção de ácidos graxos voláteis, como ácido acético e cítrico, além de gases putrescina e cadaverina, os quais são responsáveis pelo odor fétido característico das feridas tumorais (INCA, 2009).

Segundo o estudo retratado pelo INCA (2009), o metronidazol se destaca como uma opção terapêutica eficaz. Esse medicamento, um derivado imidazólico, age diretamente no DNA dos micro-organismos, inibindo a síntese de enzimas essenciais à sua sobrevivência. Sua ação é particularmente eficiente contra as bactérias anaeróbicas, como *B. fragilis*, que são abundantes em feridas tumorais e têm grande contribuição para a formação do odor desagradável (INCA, 2009). Dessa forma, o metronidazol desempenha um papel importante no controle da infecção e na redução do odor nas feridas oncológicas. Os curativos devem ser confortáveis, proporcionando o melhor controle dos sintomas, e garantindo, sempre que possível, uma durabilidade mínima de 24 horas.

Diante dos aspectos envolvidos, ficou evidente que os cuidados de enfermagem ao paciente oncológico devem ser baseados em uma abordagem integral e personalizada, com ênfase no bem-estar físico e emocional. Observa-se, ainda, a necessidade de que a equipe de enfermagem reconheça as particularidades das feridas oncológicas, selecionando coberturas que favoreçam a cicatrização, aliviam a dor e previnem infecções. Além disso, a comunicação empática e a avaliação contínua das necessidades do paciente são indispensáveis para ajustar as intervenções e garantir uma assistência que valorize a dignidade e a qualidade de vida ao longo de todo o tratamento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise do perfil epidemiológico das internações por neoplasias revela um panorama significativo que aponta para a necessidade de estratégias de cuidados de Enfermagem direcionadas e eficazes. As taxas de internação e os tipos mais comuns de neoplasias, como câncer de mama, pulmão e próstata, colo de útero, melanoma refletem a importância de um diagnóstico precoce e do manejo adequado para melhorar o prognóstico dos pacientes. A atuação do enfermeiro se mostra fundamental, não apenas na aplicação de cuidados clínicos, mas também no suporte emocional, na orientação do paciente sobre o tratamento e os cuidados paliativos.

Além disso, destaca-se que as intervenções de Enfermagem devem ser personalizadas, levando em consideração as especificidades de cada paciente, incluindo fatores sociais, econômicos e culturais que podem impactar sua saúde e adesão ao tratamento. A integração de equipes multidisciplinares é essencial para a promoção de um cuidado holístico e humanizado que aborda não apenas a doença, mas também as necessidades globais do paciente.

Por fim, observou-se que o fortalecimento das práticas de Enfermagem e a implementação de políticas de saúde voltadas para a prevenção e controle do câncer são cruciais para a redução das internações e melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos. A continuidade da pesquisa nesta área é vital para o desenvolvimento de melhores práticas e para a formação de profissionais de saúde capacitados a enfrentar os desafios que surgem no cuidado ao paciente com neoplasias.

## REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Stefanie de Sousa Antunes; MARTINELLI, Patricia Merly; SOUSA, Luiz Vinicius de Alcantara; FONSECA, Fernando Luiz Affonso. Perfil epidemiológico do acesso à atenção hospitalar e mortalidade por câncer de próstata nas regiões brasileiras – um estudo ecológico. **J Hum Growth Dev.** 2021; 31(2):310-317. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822021000200014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822021000200014&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 out. 2024.

ANACLETO, Graziela; CECHETTO, Fátima Helena; RIEGEL, Fernando. Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea.** 2020;9(2):246-254. doi: 10.17267/2317-3378 rec.v9i2.2737. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2737>. Acesso em: 2 nov. 2024.

ANDREAZZI, Ana Laura Prado; LAHAN, Danielle Caroline Ribeiro; FACIOLI, Naiara Cristina Lopes; SILVA, Thayrone Gonçalves da; BATISTA, Marcelo Aparecido; LEAL, Caroline Cândido Garcia. A atuação da enfermagem junto a mulheres mastectomizadas: aspectos sentimentais. **Cuidado Enfermagem.** 2022 jan.-jun.; 16(1):128-134. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1426348>. Acesso em: 01 de out. 2024.

BACHTOLD, Guilherme Augusto; WELTER, Carolina da Silveira; CERRUTTI, Carolina Martendal; FRAINER, Djulia Adriani; FIAMONCINI, Heloiza; PENTEADO, Roberta. Tumores de pele não melanoma: estudo retrospectivo do perfil epidemiológico e desfecho a partir de margens comprometidas. **Rev. Bras. Cir. Plást.** 2022;37(3):320-325. Disponível

em: <https://www.rbc.org.br/details/3167/pt-BR/tumores-de-pele-nao-melanoma--estudo-retrospectivo-do-perfil-epidemiologico-e-desfecho-a-partir-de-margens-comprometidas>. Acesso em: 11 set. 2024.

BASTOS, Larissa Jucá Dantas; LANZILLOTTI, Regina Serrão; BRANDÃO, Marcos Antônio Gomes; SILVA, Rafael Celestino da; SIMÕES, Fabiana Verdan. Radiodermatite: severidade, fatores preditivos e interrupção da radioterapia em pacientes com câncer anal e de reto. **Revista. Escola. Enfermagem. USP**; 56: e20210378, 2022. tab. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1387279> Acesso em: 2 nov. 2024.

BERTOLDI, Mariana Barufaldi; BASTOS, Carlos Augusto Silva; SAMPAIO, Carolina Labigalini; WROBLEVSKI, Eduardo Henrique; PURIM, Kátia Sheylla Malta. Melanoma Cutâneo em um Hospital Universitário, 2001-2016. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2020; 66(3): e-03911. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/343129316> Melanoma Cutaneo em u m Hospital Universitario 2001-2016. Acesso em: 11 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.732, de 22 de novembro de 2012.** Dispõe sobre o primeiro tratamento de paciente com neoplasia maligna comprovada e estabelece prazo para seu início. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12732.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12732.htm) Acesso em: 2 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.238, de 19 de novembro de 2021.** Institui o Estatuto da Pessoa com Câncer; e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2021/lei/l14238.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/lei/l14238.htm) Acesso em: 2 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde, **DATASUS**, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def> Acesso em: 28, 29 e 30 de out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025:** Mama, em mulheres, e próstata, em homens, continuam sendo os tipos da doença com maior incidência no País. [S.l.]. Ministério da Saúde, 23 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cncer-por-ano-no-brasil-ate-2025>. Acesso em 31 de out. 2024.

CONCEIÇÃO, Matilde da Silva; SOUZA, Christopher Wando da Silva; ANDRADE, Marana Cristhina Ferreira de; AZEVEDO, Maria Clara Lopes; LIMA, Marinir Oliveira de; COSTA, Ruth Silva Lima. Perfil dos casos de Câncer de mama entre acometidos no Acre período de 2015 a 2019—um estudo transversal. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.** Umuarama. v. 26, n.3, p.212-225, Set./Dez. 2022. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1399001>. Acesso em: 10 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 569, de 9 de fevereiro de 2018**. Atualiza e normatiza a atuação da equipe de enfermagem em Terapia Oncológica e dá outras providências. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0569-2018/> Acesso em: 31 out. 2024.

COSTA, Eva Natalina Ferreira; BRANCO, Flávia Martins; CAMPOS, Dayane Martins da Silva. Assistência de enfermagem ao paciente com suspeita de neoplasia em cabeça/pescoço: relato de experiência. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**; 24(278): 5882-5891, jul.-2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1343006>. Acesso em: 20 set. 2024.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima; COSTA, Christefany Régia Braz.; COSTA, Laís de Miranda Crispim; LÚCIO, Ingrid Martins Leite; COMASSETO, Isabel. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 11 de out 2024.

DIAS, Ernandes Gonçalves; CARVALHO, Beatriz Celestino de; ALVES, Naiara Silva; CALDEIRA, Maiza Barbosa; TEIXEIRA, Jeisabelly Adrienne Lima. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences** 2021;9(1):1-6. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1352536>. Acesso em: 01 de out. 2024.

FARIA, Renata Penha; FULY, Patrícia dos Santos Claro. Construção e validação de um instrumento sobre manejo de feridas neoplásicas para capacitação de enfermeiros. **Cogitare Enferm.** 2023, v28: e87628. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/J6w3h7pSQjyVhrTWtKTWcpq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2024.

FERREIRA, Diego da Silva; BERNARDO, Francisco Mardones dos Santos; COSTA, Edmara Chaves; MACIEL, Natanael de Souza; COSTA, Raquel Lucas da; CARVALHO, Carolina Maria de Lima. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. **Esc Anna Nery** 2020; 24(2): e20190054. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/fcH45Y8Q8HPfLqWFKKCmbMr/>. Acesso em: 2 nov. 2024.

FRANÇA, Mary Anne de Souza Alves; NERY, Newillames Gonçalves; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; FREIRE, Maria do Carmo Matias. Tempo máximo para o início do tratamento do câncer de boca no Brasil após a publicação da legislação de 2012: tendência no período 2013-2019. **Cadernos de Saúde Pública**. 2021; 37(10): e00293220. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wQZ4SD3qYMbFq7KjMxtRRDd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 de out. 2024.

FRITSCH, Thais Zilles; SARAIVA, Taiane Freitas; JESUS, Julia Ravazio de; RABIN, Eliane Goldberg. Consulta de enfermagem para mulheres com câncer de mama: Perfil, diagnósticos e intervenções. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, p. 100-110, 2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2736/3325>. Acesso em: 2 nov. 2024.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa de 2023: incidência de câncer no Brasil, **INCA**, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 2 nov. 2024.

LIMA, Eunice de Oliveira Lacerda; SILVA, Marcelle Miranda. Perfil sociodemográfico e clínico-patológico de mulheres hospitalizadas com câncer mamário localmente avançado ou metastático. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 10, p. e56, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/40000>. Acesso em: 10 de set. 2024.

MATSUBARA, Maria das Graças Silva; GUIMARÃES, Raquel Esteves; MAKDISSI, Fabiana Baroni; ELIAS, Simone; BERGEROT, Cristiane Decat; ASHING, Kimlin Tam; DE DOMENICO, Edvane Birelo Lopes. Plano de cuidados para sobreviventes de câncer de mama: tradução e validação. **Acta Paul Enfermagem**. 2023; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/G9Bkh6FPCGDtQj9TwFm4DKj/>. Acesso em: 28 de out. 2024.

MAYAN, Sanjaya Mara Gatis; BARRETO, Fábio Lisboa; PAZ, Camila Torres da; OLIVEIRA, Maria Talita Cruz Silva; FRAGA, Beatriz Guimarães Gentil. Câncer gestacional - importância do conhecimento e aprimoramento da equipe de enfermagem. **CuidArte, Enferm**; 13(2): 165-173, dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087638>. Acesso em: 01 de out. 2024.

MEDEIROS, Anna Carolina Lomelino Lemos; SILVA, Aida Francisca da; SANTOS, Bruna Abas dos; CARDOSO, Dayana Campos de Oliveira; XAVIER, Débora Maria da Silva; LEMOS, Vivian Larissa Batista; OLIVEIRA, Gabriela Alves Santana de; BARBOSA, Isabella Magalhães; SILVA, Larissa de Lima Nascimento; PORTELA, Larissa Machado Campana; BARRETO, Livia Luiza Gomes; RODRIGUES, Raísa Helena do Nascimento; AMORIM, Ronilce Rozendo; ANDRADE, Thamiris Quinzi; MARINHO, Valéria Cristina Brandão; BONGESTAB, Mariane Marques dos Santos; SOUZA, Marcela Teixeira de; SILVA, Milena Moraes Santos da; TEIXEIRA, Mariana Lopes; SANTOS, Larissa Lessa dos. A assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e172101522784, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22784/20212/276044>. Acesso em: 28 de out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Tratamento e controle de feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado. **Instituto Nacional de Câncer - INCA**, 2009. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Feridas\\_Tumorais.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Feridas_Tumorais.pdf). Acesso em: 7 nov. 2024.

MORAES-ARAÚJO, Mayra Sharlenne; SARDINHA, Ana Hélia de Lima; FIGUEIREDO NETO, José Albuquerque de; SILVA, Elza Lima da; HOLANDA-LOPES, Maria Lúcia. Caracterização sociodemográfica e clínica de homens com câncer de próstata **Rev. Salud Pública.** 21(3): 362-367, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsap/2019.v21n3/362-367/>. Acesso em: 11 set. 2024.

MOURA, Thaíza da Silva; MAGALHÃES, Paola Alexandria Pinto de; FELTRIN, Aline Fiori dos Santos; SILVA, Tiago Aparecido da. Percepção dos enfermeiros sobre a detecção precoce e prevenção do câncer de mama na atenção primária à saúde. **Cuid Enferm.** 2022 jan.-jun.; 16(1):93-100. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1428390>. Acesso em: 01 de out. 2024.

NETO, Ciro Francisco Moura de Assis; COLAÇA, Bianca de Assunção; LLANCO, Yeltsin Samir Chamane. Análise do perfil epidemiológico dos exames citopatológicos do colo do útero em Altamira no período de 2014 a 2020: dados a partir do SISCAN. **Arquivos de ciências saúde UNIPAR**; 27(2): 813-828, Maio-Ago. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1424962>. Acesso em: 10 out. 2024.

NUNES, Larissa Clara. Análise do perfil epidemiológico e da sobrevivência de mulheres jovens com câncer de mama. 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-15122021-095231/pt-br.ph>. Acesso em: 11 set. 2024.

OLIVEIRA, Patrícia Faria; OLIVEIRA, Patrícia Peres de; SILVEIRA, Edilene Aparecida Araujo da; FONSECA, Débora Franscielle da; SCHLOSSER, Thalyta Cristina Mansano; MARTINS, Quênia Camille Soares. Instrumento para consulta de enfermagem domiciliar com paciente oncológico: construção e validação. **Acta Paul Enfermagem.** 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/ZxyjipvmnhzdfMK9skXMnhd/abstract/?lang=pt> Acesso em: 28 de out. 2024.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Câncer. [S.l.]: **Organização Mundial da Saúde**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em 31 de out. 2024.

PERINOTI, Lívia Cristina Scalon da Costa; FREITAS, Lara Aparecida de; GONÇALVES, Jamila Souza. Percepção dos enfermeiros sobre as dificuldades dos pacientes na oncologia. **Cuid Enferm.** 2021 jan.-jun. 15(1): 129-137. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1290819>. Acesso em: 20 set. 2024.

PINHEIRO, Caio Wermeson Freires; Albuquerque, Ana Maria dos Santos Silva. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente portador de neoplasia de próstata. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. p. 112 – 125, 2022.



Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1770>. Acesso em: 1 nov. 2024.

PUCCI, Marcella Dellatorre; DASENBROCK, Ângela; TANZAWA, Carolina Kosako; SANTOS, Maurício Bedim dos. Perfil Clínico-Epidemiológico do Câncer Colorretal na Região Oeste do Paraná, Brasil, 2016-2018. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3143/2626>. Acesso em: 11 set. 2024.

RODRIGUES, Milena; MORAES, Maiara de. Exame citopatológico do colo uterino: descrição dos principais indicadores em um município nordestino. **Revista Ciências Plurais, Mossoró**, v. 6, n. 3, p. 108-122, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/biblio-1128100?src=similardocs>. Acesso em: 28 set 2024.

ROLIM, Dulcemar Siqueira; ARBOIT, Éder Luís; KAEFER, Cristina Thum; MARISCO, Nara da Silva; ELY, Gabriela Zenatti; ARBOIT, Jaqueline. Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. **Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 41-47, jan./set. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6261/3729>. Acesso em: 15 de out. 2024.

SALVADOR, Carolina; VIANA, Emilli; DOROW, Patrícia Fernanda; FLÔR, Rita de Cássia; BORGES, Laurete Medeiros; RODRIGUES, Paulo Marcelo. Cuidados de Enfermagem Oncológica em Radioterapia. **Rev Enferm UFPE on line.**, Recife, 13(4):1071-80, abr., 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1021131>. Acesso em: 2 nov. 2024.

SALVETTI, Marina de Góes; SANCHES, Mariana Bucci. Cluster de sintomas: manejo e práticas avançadas em enfermagem oncológica. **Rev Esc Enferm USP**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/RSMxnYC6Q6Ybqg3NJ5wDtpS/?lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2024.

SANTOS, William Messias Silva; SANTOS, Jaqueline Silva; MACHADO, Gilmar Antônio Batista; MAIA, Maria Ambrosina Cardoso; ANDRADE, Raquel Dully. Cuidado ao Paciente Oncológico na Perspectiva da Oncologia Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2023; 69(2): e-173431. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/mchb3>. Acesso em: 28 de out. 2024.

SILVA, Bárbara Luiza Coelho; CARDOSO, Emanuely Lopes; FRANCO, Letícia Porto de Melo; GIL, Marina Ribeiro; ESTEVÃO, Rafaela de Oliveira. Morbimortalidade de câncer de próstata. **Rev Soc Bras Clin Med**. 2020; 18(2): 71-4. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/download/738/402/>. Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, Beatriz Uchoa; YOSHIOKA, Eliane Muta; SALVETTI, Marina de Góes. Conhecimento de Enfermeiros sobre o Manejo da Dor Oncológica. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2022; 68(4): e-072552. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1437158>. Acesso em: 20 set. 2024.

SILVA, Bruno Damasceno da; SIROSSE, Francielly; SILVA, Ingrid Tiemi; BULATI, Isadora; AWADA, Jamal Abdu Elnasser; STORRER, Karin Mueller. Levantamento epidemiológico dos casos de câncer de pulmão em Curitiba/PR / Epidemiological survey of lung cancer cases in Curitiba/PR. **Rev. méd. Paraná**; 79(1): 9-13, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1282379>. Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, Jeniffer Lopes Rodrigues da; CARDOZO, Isabella Ribeiro; SOUZA, Sônia Regina de; ALCÂNTARA, Laísa Figueiredo Ferreira Lós de; SILVA, Carlos Magno Carvalho da; SANTO, Fátima Helena do Espírito; CHAGAS, Marléa Crescêncio; PINTO, Ana Cristina Silva. Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico. **Revista Mineira de Enfermagem**. vol. 24 Belo Horizonte, 2020. Epub 11-Nov-2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1135984>. Acesso em: 20 de out. 2024.

SILVA, Raquel Gomes da; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal; GATINHO, Fernanda Gomes; SILVA, Kalene Ramos; SANTOS, Marllon Rodrigo Sousa; TRINDADE, Lidiane de Nazaré Mota. Mortalidade por câncer de colo do útero em uma capital da Amazônia brasileira. **Revista enfermagem**. UFPI. [internet] 2024;13:e4528. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1531572>. Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, Tainara Aparecida Rodrigues; CAMARGO, Gabriel David; ESTEVÃO, Raphael Roberto Gonzaga; DIAS, Nikolas Lisboa Coda; HATTORI, Wallisen Tadashi. Perfil epidemiológico dos casos de neoplasias pulmonares durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **J. Health Biol Sci**. 2022; 10(1):1-7. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es./biblio-1411521>. Acesso em: 10 out. 2024.

SIMAN, Juliana Barros; OLIVEIRA JÚNIOR, Pedro Paulo Lopes de; SIMÕES, Milena de Oliveira; BOONE, Dayany Leonel; FREITAS, Eulilian Dias de; GOMES, Ana Luiza Drumond; GOMES, Rafael Henrique Neves; CLARINDO, Ana Paula Pesotti; ALVES, Waneska Alexandra. Câncer Gástrico em Minas Gerais: Estudo sobre o Perfil da Morbimortalidade Hospitalar. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2021; 67(4): e-101226. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1226/1486>. Acesso em: 10 out. 2024.

SOARES, Raquel de Souza; CUNHA, Daianny Arrais de Oliveira da; FULY, Patrícia dos Santos Claro. Cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 13(1):3456-63, jan., 2019. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/9280>. Acesso em: 1 nov. 2024.

SOBRAL, Glebson Santos; ARAÚJO, Yuri Barbosa; KAMEO, Simone Yuriko; SILVA, Glebson Moura; SANTOS, Dayane Ketlyn da Cunha; CARVALHO, Lêda Leonôr Mendonça. Análise do Tempo para Início do Tratamento Oncológico no Brasil: Fatores Demográficos e Relacionados à Neoplasia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2022; 68(3): e-122354. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2354/2051>. Acesso em: 28 de out. 2024.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli . Abordagem quanti-qualitativa: : superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21–44, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>. Acesso em: 11 set. 2024.

TONETI, Bruna Francielle; AVELAR, Juliana Maria de Paula; SOUSA, Fernando Henrique; TONETI, Adrielle Naiara; SONOBE, Helena Megumi; SAWADA, Namie Okino. O significado de uma terapia integrativa de relaxamento guiado para mulheres com câncer de mama. **Revista Escola Enfermagem USP**, 2019; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/FDqMbRXbgLxFkSrnjBT6Bjx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2024.

VICENTE, Camila; AMANTE, Lúcia Nazareth; SANTOS, Maristela Jeci dos; ALVAREZ, Ana Graziela; SALUM, Nádia Chiodelli. Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais. **Rev Gaúcha Enferm.** 2019; 40: e20180483. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rqenf/a/cH36TXRzCs9J7ryRdDgg43b/>. Acesso em: 1 nov. 2024.